

conhecimento

interdisciplinaridade

crítica

aprendizagem

experiência

ensino

professores

reflexão

educação

impacto

ensino

prática

sentimentos

aprender

alunos

agir

emoções

transformação

aprender

dificuldades



teoria

mostrar o mundo

contexto

educacional

teoria

compartilhar

sentir

crescimento



# EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE:

Teoria e prática

Anaisa Alves de Moura  
Márcia Cristiane Ferreira Mendes  
(Organizadoras)

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Volume II**

conhecimento

interdisciplinaridade

crítica

aprendizagem

experiência

professores

ensino

contexto

educacional

ensino

educação

impacto

aprender

prática

sentimentos

aprender

agir

emoções

transformação

aprender

dificuldades



teoria

mudar o mundo

teoria

compartilhar

sentir

crescimento

# EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE:

## Teoria e prática

Anais Alves de Moura  
Márcia Cristiane Ferreira Mendes  
(Organizadoras)

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Volume II**

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Educação e interdisciplinaridade: teoria e prática.  
Volume II

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Yaiddy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadoras:** Anaisa Alves de Moura  
Márcia Cristiane Ferreira Mendes

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

E24 Educação e interdisciplinaridade: teoria e prática. Volume II / Organizadoras Anaisa Alves de Moura, Márcia Cristiane Ferreira Mendes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0463-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.637221508>

1. Educação. I. Moura, Anaisa Alves de (Organizadora).  
II. Mendes, Márcia Cristiane Ferreira (Organizadora). III.  
Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editores  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.





## PREFÁCIO

O segundo volume de “Educação e interdisciplinaridade: teoria e prática”, organizado por Anaísa Alves de Moura e Márcia Cristiane Ferreira Mendes continua com sua principal característica pedagógica, já presente no primeiro volume, que é a provocação sobre as questões educacionais contemporâneas. Tal intenção, ganha novos ares, inclusive, nas clássicas discussões sobre interdisciplinaridade, tema este que tem aparecido na agenda educacional nacional e internacional de forma intensa desde a década de 1990. Se, à época, o foco de discussão da interdisciplinaridade era a organização do currículo e as dimensões pedagógicas do ensinar e do aprender, podemos dizer que hoje aparecem ainda outras virtudes para se pensar a educação a partir desse paradigma. A primeira virtude tem a ver com a necessidade de compreensão dos problemas educacionais, sob uma perspectiva social. Compreender os problemas numa sociedade complexa e contraditória como a nossa, requer um esforço sociológico, uma espécie de imaginação sociológica para compreender como a educação dialoga com tantas demandas e esforços. Obviamente, quando falo do esforço sociológico não me refiro à disciplina “Sociologia”, mas a uma espécie de abordagem de compreensão da dimensão social da educação, que necessariamente requer um diálogo entre campos de saberes distintos, que devem - justamente pelo próprio sentido do termo dialogar - reconhecer suas diferenças e buscar consensos analíticos. Sim, é importante ressaltar que a educação é também uma espécie de busca de consensos em meio à diversidade - seja ela epistemológica, social ou política. Nesse sentido, a busca pela análise interdisciplinar da educação não parece ser apenas uma escolha de quem analisa (a educadora ou o educador), mas uma necessidade social (ou até mesmo um “fato social”, como tão bem gostava de defender Émile Durkheim) dada por um mundo difícil de entender, e que não pode ser resumido a apenas uma face de compreensão.

O outro ponto, ou a segunda virtude, tem a ver com os temas clássicos de tratamento do debate interdisciplinar, ou seja, aquilo que em geral nós atribuímos como objeto central da Pedagogia. Nesse escopo caberiam as discussões sobre currículo, sobre as estratégias de didáticas, as formas de compreensão das relações entre estudantes, docentes e comunidade escolar e, por fim, as discussões ligadas à aprendizagem. Nesse campo, o livro organizado por Anaísa Moura e Márcia Mendes, também traz um leque amplo de desafios, de práticas educativas e de abordagens de compreensão. Há que se destacar que a atualização do campo interdisciplinar também nos desafia a perceber certas nuances, certas características do tempo presente. Este campo, portanto, requer reinvenção interpretativa, sempre motivado pelo desafio social da prática educativa, que revela sua dimensão contraditória, criativa e desafiadora. Entendo que as leitoras e os leitores deste livro, em seu segundo volume, encontrarão não só exemplos, mas, sobretudo, tentativas



enriquecedoras de interpretação interdisciplinar dos fenômenos educacionais apresentados por autoras e autores representantes das mais variadas abordagens epistemológicas.

Prof. Dr. Swamy de Paula Lima Soares  
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **A CONSTRUÇÃO DE UM CURRÍCULO INCLUSIVO PARA A FORMAÇÃO DO POLICIAL MILITAR DO CEARÁ: UMA PROPOSTA DE ENSINO DE LIBRAS**

Alano de Moraes Correia

Flávio Pimentel Cavalcante


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215081>

### **CAPÍTULO 2..... 15**

#### **A ETNOGRAFIA EM CIBERESPAÇO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE PROCESSO DE APRENDIZAGEM POR ALUNOS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**

Carlos da Silva Cirino

Giovanna Barroca de Moura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215082>

### **CAPÍTULO 3..... 28**

#### **A INFLUÊNCIA DA MUSICALIZAÇÃO NO APRENDIZADO EM DIFERENTES ETAPAS DA EDUCAÇÃO**

Evaneide Dourado Martins

Lais Maria Pinheiro Madeira

Joselena Lira de Albuquerque

Adriana Pinto Martins

Katiane Carlos Cavalcante

Ricélia de Moraes Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215083>

### **CAPÍTULO 4..... 40**

#### **ABORDAGEM GRUPAL COM MULHERES: DIÁLOGOS POR MEIO DO CÍRCULO DE CULTURA**

Sanayla Maria Albuquerque Queiroz


Viviane Oliveira Mendes Cavalcante

Silvinha de Sousa Vasconcelos Costa

Thatianna Silveira Dourado

Francisco Freitas Gurgel Júnior

Alessandra Ponte de Queiroz Miranda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215084>

### **CAPÍTULO 5..... 51**

#### **ANATOMIA HUMANA E O ACESSO À COMUNIDADE ATRAVÉS DO PROJETO DE EXTENSÃO ANATOFERA**

Karlla da Conceição Bezerra Brito Veras


Francisco Ricardo Miranda Pinto

Raiara Bezerra da Silva

José Otacílio Silveira Neto

Francisca Ariadina Anário dos Santos


Yllan Carlos da Silva Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215085>

**CAPÍTULO 6..... 63**

CONSULTORIA EM LACTAÇÃO NOS CUIDADOS DAS INTERCORRÊNCIAS NA AMAMENTAÇÃO


Lucicarla Soares da Silva Mendes  
Rafaelli Dayse Meneses Moreno  
Samara Janielle Alves Morais Soares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215086>

**CAPÍTULO 7..... 74**

DESAFIOS DA GESTÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)


Juliana Magalhães Linhares  
Antonio Diego Dantas Cavalcante  
Aline Alves Siridó  
Thiago Mena Barreto Viana  
Nayara Machado Melo  
Amaury Floriano Portugal Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215087>

**CAPÍTULO 8..... 86**

DISCURSOS QUE SILENCIAM E CONSTITUEM-SE ENQUANTO SEGREGAÇÃO DE GÊNERO NAS AULAS DE MATEMÁTICA

Michele Christiane Alves de Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215088>

**CAPÍTULO 9..... 99**

EDUCAÇÃO EM TEMPO DE PANDEMIA: A GESTÃO ESCOLAR E O ENSINO REMOTO NUMA ESCOLA PÚBLICA DA PARAÍBA (2020-2021)


Tatiana de Medeiros Santos  
Ascenilma Alencar Cardoso Marinho  
Maria do Socorro Crispim Araújo Furtado Wanderley  
Francineide Rodrigues Passos Rocha  
Fabiana de Medeiros Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215089>

**CAPÍTULO 10..... 113**

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: AVANÇOS E DESAFIOS


Teresa Helena Carlos Alves  
Raila Souto Pinto Menezes  
Francisco Freitas Gurgel Junior  
Idia Nara de Sousa Veras  
Francisca Júlia dos Santos Sousa  
Karen Sabóia Aragão e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150810>

**CAPÍTULO 11..... 123**

**ENSINO DA GESTÃO EM SAÚDE NOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM ENFERMAGEM**


Inês Élide Aguiar Bezerra  
Maria Eliane Ramos  
Manoelise Linhares Ferreira Gomes  
Natália Iara Rodrigues de Araújo  
Tâmia Queiroz Lira  
Liana Alcântara de Castro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150811>

**CAPÍTULO 12..... 135**

**ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA: QUESTÕES PEDAGÓGICAS**


Tatiana de Medeiros Santos  
Fabiana Medeiros Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150812>

**CAPÍTULO 13..... 148**

**ESTRATÉGIAS DE COMPREENSÃO DE LEITURA**


Adriana Pinto Martins  
Evaneide Dourado Martins  
Márvilla Pinto Martins  
Jucelaine Zamboni  
Morgana Emny Silva Rocha  
Brenda Amanda Reinaldo de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150813>

**CAPÍTULO 14..... 160**

**EXTENSÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR COMO ESTRATÉGIAS DE ACESSO À JUSTIÇA**


Cláudia dos Santos Costa  
Elane Maria Beserra Mendes  
Emanuela Guimarães Barbosa  
Fabiano Ribeiro Magalhães  
Regina Maria Aguiar Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150814>

**CAPÍTULO 15..... 172**

**GESTÃO ESCOLAR E OS PRINCÍPIOS DA GESTÃO DEMOCRÁTICA: DESAFIOS NA CONTEMPORANEIDADE**

Evânia Rocha de Oliveira  
Márcia Cristiane Ferreira Mendes  
Anaísa Alves de Moura  
Maria da Paz Arruda Aragão


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150815>

**CAPÍTULO 16..... 184**

**HISTÓRIA DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: COLÔNIA E IMPÉRIO**

Luciana de Moura Ferreira

Eliza Angélica Rodrigues Ponte

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150816>


**CAPÍTULO 17..... 192**

**O LUGAR DAS CRIANÇAS NOS PROCESSOS PARTICIPATIVOS E TOMADAS DE DECISÃO NUMA UNIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA/ES**

Dayselane Eduardo Bianchini

Jucilene Pimentel Moreira Brandenburg

Maria Aparecida Rodrigues da Costa Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150817>

**CAPÍTULO 18..... 204**

**O PRINCÍPIO EDUCATIVO E A PRÁTICA DOCENTE**

Brenda Barbosa de Sales

Márcia Cristiane Ferreira Mendes

Maria Aparecida Alves da Costa

Francinalda Machado Stascxak

Limária de Araújo Mouta

Fernanda Mendes Cabral Albuquerque Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150818>

**CAPÍTULO 19..... 215**

**O PROCESSO HISTÓRICO DA INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E OS DESAFIOS ATUAIS**

Sílvia de Sousa Azevedo

Marcelo Franco e Souza


Maria Aparecida de Paulo Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150819>

**CAPÍTULO 20..... 226**

**PERCEÇÃO DOCENTE SOBRE AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA MANUEL JAIME NEVES OSTERNO**

Luciana de Moura Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150820>

**CAPÍTULO 21..... 236**


**PRÁTICAS INTERVENCIONISTAS PSICOEMOCIONAIS COM PAIS DE RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA**

Tamara Cosme Rodrigues Ferreira

Keila Maria Carvalho Martins

Jorge Luís Pereira Cavalcante

Francisco Leonardo Teixeira de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150821>

**CAPÍTULO 22.....250**

**QUALIDADE DE VIDA SOB A PERCEPÇÃO DO IDOSO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Loide Cardoso Farias


Inês Élide Aguiar Bezerra

Nátilla Azevedo Aguiar Ribeiro

Martinilisa Rodrigues Araújo

Héryca Laiz Linhares Balica

Antonia Abigail do Nascimento Cavalcante

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150822>

**CAPÍTULO 23.....261**

**RELAÇÕES EXISTENTES ENTRE DESENVOLVIMENTO INFANTIL, PRÁTICAS PARENTAIS E PRÁTICAS EDUCATIVAS ESCOLARES**

Germana Albuquerque Torres


Ana Isabelle Carlos Barbosa

Ana Ramyres Andrade Araújo

Marcio Silva Gondim

Silvia de Sousa Azevedo

Thamyles de Sousa e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150823>

**CAPÍTULO 24.....273**

**RESSOCIALIZAÇÃO E APRENDIZAGEM EM CÁRCERE: A PRÁTICA DO FUTEBOL E SUAS REPERCUSSÕES NA AGRESSÃO FÍSICA E AGRESSÃO VERBAL**

Vanessa Mesquita Ramos

Adilio Moreira de Moraes

Berla Moreira de Moraes

Betânea Moreira de Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150824>

**CAPÍTULO 25.....284**

**TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO-TEA: UMA ABORDAGEM REFLEXIVA A PARTIR DE UM OLHAR PSICOPEDAGÓGICO**

Ilaneide Marques Souto Bezerra

Ilani Marques Souto Araújo

Elizabeth Oliveira de Figueiredo Cruz

Carlos Natanael Chagas Alves

Francisco Marcelo Alves Braga Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150825>

**SOBRE AS ORGANIZADORAS.....295**

## HISTÓRIA DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: COLÔNIA E IMPÉRIO

*Data de aceite:* 02/05/2022

### **Luciana de Moura Ferreira**

Centro Universitário INTA– UNINTA  
Sobral – CE, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/0402458837479508>  
<https://orcid.org/0000-0001-8389-9530>

### **Eliza Angélica Rodrigues Ponte**

Centro Universitário INTA– UNINTA  
Sobral – CE, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/1370861921423902>

**RESUMO:** Essa pesquisa tem como objetivo descrever o percurso histórico do Ensino Superior no Brasil, dentre os períodos do Brasil Colônia e Império, analisando os desafios e as conquistas que proporcionaram aos brasileiros o acesso ao ensino superior. A metodologia adotada para a realização desse estudo foi a pesquisa bibliográfica realizada nas bases de dados científicos e nas obras de Saviani (2010), Nagle (1974), Cunha (1986) dentre outros. Os resultados obtidos ao fim desse levantamento historiográfico apontam o atraso para a implantação do ensino superior no país, além da presença de uma ideologia do acesso à universidade das classes mais privilegiadas economicamente. As consequências do atraso na instalação e na ideologia do acesso à universidade são diversas dentre elas são o aumento das desigualdades sociais, a seletividade das Instituições nacionais de ensino superior e a desigualdade dos investimentos em instituições de ensino públicos e privados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Superior; Instituição; História.

### **HISTORY OF HIGHER EDUCATION IN BRAZIL: COLONY AND EMPIRE**

**ABSTRACT:** This research aims to describe the historical course of Higher Education in Brazil, between the periods of Colonial Brazil and the Empire, analyzing the challenges and achievements that provided Brazilians with access to higher education. The methodology adopted to carry out this study was the bibliographic research carried out in scientific databases and in the works of Saviani (2010), Nagle (1974), Cunha (1986) among others. The results obtained at the end of this historiographical survey point to the delay in the implementation of higher education in the country, in addition to the presence of an ideology of access to the university of the most economically privileged classes. The consequences of the delay in the installation and in the ideology of access to the university are diverse, among them are the increase in social inequalities, the selectivity of national higher education institutions and the inequality of investments in public and private educational institutions.

**KEYWORDS:** College education; Institution; History.

### **INTRODUÇÃO**

Existe no Brasil uma diversidade de estudos científicos que discutem a universidade, assim como umas múltiplas compreensões do processo histórico dessa instituição no país.



No entanto faz-se necessário compreender seu percurso histórico afim de que possam ser realizadas as mudanças necessárias para transforma-la em um espaço democrático e difusor de transformações e mudança social.

Partindo dessa consciência, acreditamos ser necessário compreender o seu percurso constitutivo, desde sua criação, passando por sua organização e funcionamento. Dessa maneira, o objetivo desse estudo é descrever o percurso histórico do Ensino Superior no Brasil, dentre os períodos do Brasil Colônia e Império, analisando os desafios e as conquistas que proporcionaram aos brasileiros o acesso ao Ensino Superior. Afinal é a partir da compreensão desse percurso que será possível realizar as mudanças necessárias nessa instituição.

Ressaltamos que a universidade no Brasil surgiu em meados do século XX, no entanto no período colonial existiram instituições de Ensino Superior no país, as quais foram criadas a partir da chegada da família real no Brasil. De acordo com Charles e Verger, (1996), as universidades no Brasil, sempre foram apenas uma parte do que se denomina como ensino superior, pois por universidade compreende-se uma instituição autônoma de educadores e alunos que se reúnem para garantir o aprendizado e o ensino em nível superior. Destarte, a criação desse modelo foi disseminada pelo Ocidente, inicialmente na Itália, França e Inglaterra, ainda no século XIII e de lá disseminou-se por toda a Europa. Finalmente, esse modelo perdura até a atualidade, sendo a base dos sistemas de ensino superior.

A relação entre Ensino Superior e universidade tem sua origem no Ocidente, onde além de unificar os valores culturais da idade média, também contribuiu para a consolidação política dos estados nacionais. Dessa maneira, ao investigar o Ensino Superior no Brasil, nos remeteremos não apenas a universidade mais também a todas as instituições de Ensino Superior que contribuirão para constituir a universidade no Brasil.

## **METODOLOGIA**

O desenvolvimento desse artigo foi elaborado a partir da pesquisa bibliográfica nas bases de dados Medline, Lilacs, e nas obras de Saviani (2010), Nagle (1974), Cunha (1986) dentre outros. As palavras-chave utilizadas foram “História da Educação no Brasil” e “Educação Superior no Brasil”. Foram critérios de exclusão: artigos publicados em língua estrangeira; resumos; artigos de revisão de literatura e estudos que não se adequassem a temática.

Foram encontrados nas bases de dados 187 artigos. Após a leitura dos títulos dos artigos, percebeu-se que alguns estavam repetidos nas diferentes bases, ao mesmo tempo que outros não se adequavam aos critérios deste estudo. Ao final, foram selecionados 45 artigos para a leitura do resumo e excluídos os que não diziam respeito ao objetivo deste estudo, sendo as exclusões referentes à prevalência de resumos. Após a leitura dos

resumos, foram selecionados 18 artigos que preenchiam os critérios inicialmente propostos e que foram lidos na íntegra. Ao final, foram excluídos os artigos de revisão de literatura. Os resultados foram apresentados na forma de texto crítico reflexivo.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### A Educação Superior no Brasil Colônia

A colonização do Brasil por Portugal, tinha por objetivos a exploração econômica e a conversão dos povos ao catolicismo por meio dos jesuítas, os quais contribuíram para além da conversão ao catolicismo, a generalização da língua portuguesa e a educação dos jovens da elite branca, a qual era realizada nos colégios jesuítas (TEIXEIRA, 1989).

A educação oferecida pelos jesuítas tinha como finalidade preparar os filhos da elite burguesa e catequizar índios e negros, nessa perspectiva os valores educacionais desenvolvidos no Brasil estavam vinculados aos princípios de Portugal quanto a administração de suas colônias. Os colégios jesuítas representavam a ligação com a cultura portuguesa, sendo a disciplina a base da educação (DANTAS, 2004).

Quanto a Educação Superior, o que existia no Brasil eram os cursos de Filosofia e o curso de Teologia que ocorriam nos colégios jesuítas e conventos franciscanos. Após a finalização dos cursos os estudantes eram direcionados para a Universidade de Coimbra e Évora, em Portugal. Onde realizavam testes de aptidão para prosseguir sua formação nos cursos universitários, tais como, Medicina, Direito e Engenharia.

Segundo Azevedo,

Não havia, pois, na Colônia estudos superiores universitários, a não ser para o clero regular ou secular [...] para os que não se destinavam ao sacerdócio, mas a outras carreiras, abria-se, nesse ponto de bifurcação, o único, longo e penoso caminho que levava às universidades ultramarinas, à de Coimbra [...] e à de Montpellier [...] (AZEVEDO, 1971, p. 532).

A ausência de universidades no Brasil Colônia tem sido objeto de discussões na História da Educação Brasileira, nessa perspectiva alguns autores dentre eles Cunha (1980), afirmam que mesmo não existindo universidades, que seria o modelo de Educação Superior ideal, não seria apenas uma interpretação sobre as fragilidades do modelo administrativo de Portugal em suas colônias, afinal os colégios jesuítas e os seminários constituíam-se no período como espaços de Educação Superior equivalentes a universidade.

Dentre as várias tentativas dos jesuítas de equiparação dos colégios brasileiros aos estudos das Universidades de Évora e Coimbra Portugal, somente no ano de 1869 foi recebida a primeira aprovação de equiparação dos estudos para o Colégio da Bahia, sob administração dos jesuítas, sendo que nesse período havia uma proibição de pardos ou índios serem admitidos como alunos nessa escola. Dessa maneira, compreendemos que a primeira conquista no âmbito da Educação Superior no Brasil foi voltada não para os

brasileiros, mais para a elite branca (CUNHA, 2007)

Nesse contexto, o Período Colonial foi marcado por um pequeno número de letrados, sendo a maior parte da população analfabeta, visto que a educação oferecida pelos jesuítas era voltada para os brancos ricos e catequização dos indígenas. As consequências dessa educação elitista foi a formação de uma classe de profissionais liberais e o aumento das desigualdades sociais e raciais no país, para além das proibições da metrópole da criação de universidades no Brasil.

No ano de 1759, os jesuítas foram expulsos do Brasil e tiveram seus colégios fechados devido a reforma de Pombal, nesse momento houve uma inercia da Educação Superior no país, situação que só viria a ser revertida com a chegada da família real no Brasil, no ano de 1808.

Quando chegou na Bahia, Dom João VI, então Príncipe Regente, recebeu a solicitação dos comerciantes locais no sentido de ser criada uma universidade no Brasil; para tanto, dispunham-se a colaborar com uma significativa ajuda financeira" (OLIVE, 2002, p.32).

Desta forma, no ano de 1808, Dom João VI, já instalado no Rio de Janeiro, promoveu mudanças no sistema educacional do Brasil, criou cursos no Norte e no Sul do país, dentre eles, o Curso de Cirurgia, Anatomia e Obstetrícia (atual Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia), a Escola de Cirurgia (hoje, Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro), as Academias Militares, as Escolas de Belas Artes, o Museu e a Biblioteca Nacional e o Jardim Botânico, além dos Cursos Jurídicos em Olinda e São Paulo (FLORES, 2017).

A criação das escolas para formação profissional, foi compreendida por Azevedo (1958), como resultado das influencias da Revolução Francesa, que eram contra a universidade. Pois nos anos seguintes foram apresentados mais de 24 projetos para instalação de universidades no Brasil, porém nenhum desses foi aprovado. É válido destacar que a criação dessas escolas tinha como intuito atender as necessidades da coroa que agora estava instalada na Colônia e necessitava de profissionais preparados para atuar nas mais diversas funções da corte.

Finalmente, o embrião do Ensino Superior no Brasil é resultado do projeto educacional jesuíta, pois além de serem os responsáveis pela criação dos colégios de Filosofia e Teologia, eles foram os responsáveis pela valorização do hábito de estudar no país, mesmo estando presente apenas nas escolas secundárias, isso não impediu que suas influencias repercutissem no Ensino Superior. Os cursos superiores criados por D. João VI, passaram por diversas reformas e mesmo aglutinações e foram eles que vieram a dá origem às escolas e faculdades profissionalizantes que constituíram o Ensino Superior no Brasil até a República.

## Educação superior no período Imperial

O ano de 1822, foi intenso e repleto de mudanças e perspectivas para o Brasil, nesse ano ocorreu a Proclamação da Independência, com eles vieram propostas de mudanças na política educacional por parte dos liberais, que começavam a dar sinais de preocupação com a educação do povo. Porém foram poucas as mudanças efetivas, dentre as primeiras mudanças a instrução pública deixou de ser um privilégio apenas da elite. Pois, a partir da Lei Geral de 1827, a responsabilidade pela educação primária passa para as províncias, enquanto o poder central ficava responsável pelo ensino superior, porém o descaso com a educação continuava, afinal:

O sistema dominante não tinha interesse em ter operários bem-formados e exigentes. A preocupação da classe dominante, por ser maior com os títulos (sinônimo de prestígio) do que com educação, não exigia uma melhor qualidade; se assim o desejasse, poderia buscá-la na Europa (MENDONÇA, 2000, p. 5).

A educação do povo era voltada para o aprimoramento do trabalho, portanto não contribuía para a transformação do país nem para seu desenvolvimento científico. No país ainda era forte o estímulo às importações da tecnologia e os investimentos na agricultura e manutenção dos sistemas de dependência econômica.

Concretamente o panorama educacional brasileiro não sofreu alterações no Período Imperial. No que concerne ao Ensino Superior houve a manutenção e a regulamentação das escolas e instituições criadas por D. João VI, as quais se juntaram aos Cursos Jurídicos de Olinda e São Paulo, criados no ano de 1827, por Dom Pedro I. Dentre as transformações ocorridas no âmbito do Ensino Superior brasileiro, podemos destacar ainda a separação do curso de Engenharia da Escola Militar e a criação da Escola Politécnica, em Ouro Preto. A Escola Politécnica de Minas foi fruto do interesse particular de D. Pedro II, e que tinha a finalidade de acelerar a economia nacional devido a Guerra do Paraguai. Dessa maneira, vale ressaltar que no período Imperial continuou vívido, o desejo de instituir uma universidade no país, apesar do grande número de opositores a essa instituição. Segundo Teixeira (1989), foram apresentados durante o Período Imperial um total de 42 projetos de criação de universidades no Brasil, no entanto todos os projetos foram rejeitados pelo governo.

É importante destacar que os projetos de criação da universidade no Brasil, traziam no cerne um desejo de centralidade e controle do Ensino Superior no país, as quais eram fortemente contestadas pelos opositores positivistas, que viam nesses projetos um empecilho para o avanço do Ensino Superior particular (MENDONÇA, 2000).

Desta forma, controlado pelo estado e contrário aos investimentos privados, o Ensino Superior no Brasil, desenvolveu-se durante o Período Imperial como um privilégio profissional voltado para uma pequena parcela da população. De acordo com Cunha (2007), o estado tinha nas mãos o controle sobre a formação dos profissionais e isso lhe garantia o poder de beneficiar a grupos específicos, sendo essa a razão de se opor as

iniciativas privadas no âmbito do Ensino Superior.

Ao final do Período Imperial, D. Pedro II, na última fala do trono, reivindica a criação de duas universidades no país, nas regiões Norte e Sul, bem como a instalação de faculdades de Ciências e Letras, ligadas a universidade, nas províncias (AZEVEDO, 1971).

Apesar do discurso de D. Pedro II, a universidade não foi instituída no Brasil durante o Período Imperial, sendo, portanto, comum as famílias portuguesas aqui fixadas a tradição de encaminhar o primeiro filho para dá continuidade aos negócios do pai, enquanto o segundo filho era incentivado a dedicar-se aos estudos das letras, sendo comumente encaminhados a Europa para concluírem os estudos, enquanto ao terceiro filho cabia seguir a carreira religiosa.

É conveniente destacar que o Brasil foi colonizado por um país católico, que não compreendia como necessária a educação e o ensino de primeiras letras para toda a população. Apesar do fracasso no âmbito educacional da população, o governo português obteve êxito quanto a manutenção territorial do Brasil e controle administrativo, o que pode ser compreendido como possível devido à ausência de educação da população que se tornava mais fácil de ser controlada.

Finalmente, mesmo não sendo instituída a universidade no Período Imperial, o interesse pela formação educacional dos indivíduos cresceu sobre o governo português, afinal foram os portugueses que criaram e organizaram os primeiros museus e bibliotecas, além de manterem fortes os debates sobre a educação no país.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Analisando o ensino superior no Brasil, durante o período colonial e imperial, percebemos que os jesuítas foram essenciais no processo de disseminação e implantação do sistema educativo brasileiro. Contudo, mesmo após a expulsão dos jesuítas, as instituições de ensino superior, durante o governo do Marquês de Pombal, permanecera, sendo administradas por religiosos.

Nesse sentido, durante o período imperial, mesmo havendo propostas e projetos para a criação de universidades no Brasil, estas foram rejeitadas. Somente no final desse período que o interesse pela educação vai aumentar, nesse momento inicia-se a construção de equipamentos voltados para o desenvolvimento educacional e cultural. O país passa a ser dotado de bibliotecas, museus, além de ampliação dos debates através de conferências que traziam como tema a preocupação com a educação do país.

Rssaltamos que somente após a proclamação da República é que a Igreja passará a ficar somente no espaço da sociedade civil. A partir desse momento, o ensino no Brasil será dividido em estatal laico, particular religioso ou particular laico, essa divisão foi motivo de diversas problemáticas na sociedade, desde a qualidade do ensino até mesmo o crescente número de bachareis que passava a povoar o país.

Finalmente, foram nos primeiros anos da República que o ensino superior avançou no país, surgiam aí as primeiras universidades no Brasil, em 1920 no Rio de Janeiro em 1920 e em 1927 em Minas Gerais em 1927, avanços lentos mais que chegavam repletos de esperança para o país.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso histórico do Ensino Superior do Brasil durante o Período Colonial e Imperial, foi voltado para atender os interesses dos seus dirigentes, o que não significa dizer que era voltado para o desenvolvimento social, político e cultural de sua população.

A educação superior no Período Colonial, foi voltada para a manutenção das políticas de dominação e exploração promovidas pela metrópole, Portugal, por esse motivo, não havia interesse dos governantes em criar instituições educacionais que atendessem a população geral, nem mesmo as classes abastadas, as quais para ingressar na universidade deviam concluir seus estudos na Europa. Nesse contexto, o panorama educacional do país era de analfabetos e uma parcela mínima de letrados que estavam a frente de cargos administrativos e dirigentes do país.

Devido a uma concepção de governo voltada para o investimento na exportação da cana de açúcar e mais tarde do café, não havia preocupações com a qualificação da mão de obra, afinal quanto maior o número de analfabetos mais fácil de serem controlados. Durante a Colônia as principais conquistas no âmbito educacional são frutos da ação dos jesuítas, os quais se dedicavam a educação dos brancos abastados e negligenciavam a formação dos brancos pobres, índios, pardos e negros.

As primeiras mudanças quanto a Educação Superior no Brasil, foram decorrentes da chegada da família real no Brasil, pois com a sua chegada fez-se urgente a construção de uma estrutura cultural e educacional capaz de atender as demandas da coroa. Apesar desse período ser marcado pelo avanço na criação de instituições de Ensino Superior, as mesmas excluíam a maior parte da população e beneficiavam apenas a pequena parcela branca e abastada da população. Apesar das investidas da iniciativa privada em desenvolver um sistema de educação particular no país, as mesmas eram rejeitadas, afinal o estado não queria perder o controle da educação no país, ademais ainda existia a preocupação com a qualidade da educação prestada por instituições particulares.

O Período Imperial foi marcado por grandes promessas para o âmbito da educação superior no país, porém o mesmo deu continuidade as instituições instaladas pela coroa e manteve o monopólio do Ensino Superior até os anos finais do Império. Sendo, no entanto esse período marcado por uma maior conscientização sobre a importância da educação para o desenvolvimento social e econômico do país, quanto por fortalecer os projetos para criação da universidade no país.

Finalmente ao final dessa pesquisa concluímos que o Ensino Superior no Brasil, só

veio a desenvolver-se nos primeiros anos da república, no entanto, muitos dos entraves e desafios que são vivenciados hoje pela educação superior no país, são herança dos primeiros séculos de formação do Brasil períodos onde a educação era marcada pela seletividade, centralidade e interesses das classes governantes e que excluíam o povo do direito a educação e a transformação social. Ao final desse artigo salientamos a urgência de maiores estudos sobre a temática, pois a mesma ainda tem suas marcas travadas na universidade e no Ensino Superior do país, sendo possíveis de serem transformadas, a partir da compreensão desse percurso histórico das batalhas que já foram travadas e das mudanças necessárias para uma Educação Superior de qualidade e de acesso igualitário a todos os brasileiros.

## REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Fernando de. **A educação na encruzilhada**. Problemas e discussões. 2a ed. São Paulo: Melhoramentos, 1958.
- AZEVEDO, Fernando de. **A cultura brasileira**. São Paulo: Melhoramentos/ Editora da USP, 1971.
- CUNHA, Luiz Antônio Constant Rodrigues. **A universidade temporã**. 2ª ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1986.
- FLORES. Sharon Rigazzo. **A democratização do ensino superior no Brasil, uma breve história**: da colônia a república. Rev. Inter. Educ. Sup. Campinas, SP v.3 n.2 p.401-416. Maio/ago. 2017
- MATTA, A. E. R. História da Educação. **Revista da FAEBA**: Educação e contemporaneidade / Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação I, v. 1, n. 1, jan./jun. 1992.
- MENDONÇA. Ana Waleska P.C. A Universidade no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, Mai/Jun/ Jul/Ago 2000 N° 14.
- NAGLE, Jorge. **Educação e sociedade na Primeira República**. São Paulo: EPU, 1974.
- OLIVEN, Arasela Campos. História da educação superior no Brasil. In: Soares, Maria Susana Arrosa (Org.). **A Educação Superior**. Brasília: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2002.
- PIMENTA, Selma Garrido. ANASTASIOU, Lea das Graças Camargos. A Universidade no Brasil: breve gênese. In: Pimenta, Selma Garrido. **Docência no Ensino Superior**. 4.ed., São Paulo: Cortez, 2010. (Coleção Docência em Formação).
- SAVIANI, Demerval. Expansão do Ensino Superior no Brasil: mudanças e continuidades. **Póiesis Pedagógica**-V.8, N.2 ago/dez.2010; pp.4-17.
- TEIXEIRA, Anísio. *Educação e universidade*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1988.
- TEIXEIRA, Anísio. **Ensino superior no Brasil**: análise e interpretação de sua evolução até 1989. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1989.



conhecimento

interdisciplinaridade

crítica

aprendizagem

experiência

professores

ensino

contexto

educacional

ensino

educa

impacto

aprender

prática

sentimentos

aprender

agir

emoções

transformação

aprender

dificuldades



teoria

mudar o mundo

compartilhar

sentir

crescimento

# EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE:

## Teoria e prática

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

  
Ano 2022

Volume II

conhecimento

interdisciplinaridade

crítica

aprendizagem

experiência

ensino

professores

educação

impacto

contexto

ensino

reflexão

prática

sentimentos

aprender

alunos

agir

emoções

transformação

aprender

dificuldades



teoria

mudar o mundo

teoria

educacional

compartilhar

sentir

crescimento

# EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE:

## Teoria e prática

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  @atenaeditora
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

  
Atena  
Editora  
Ano 2022

Volume II